

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Juliane Berenguer de Souza Peixoto¹; Gilmara Marques Rodrigues Araújo²; Veruska Bezerra Santos³; Alexandre Melo Costa⁴; Myrthis Virgínia Alves de Almeida Reinaldo⁵.

¹União de Ensino Superior de Campina Grande- UNESC, julibspeixoto@yahoo.com.br

²União de Ensino Superior de Campina Grande- UNESC, layzelala@hotmail.com

³União de Ensino Superior de Campina Grande- UNESC, veruskaenfermeira@outlook.com

⁴União de Ensino Superior de Campina Grande- UNESC, alexpcinhos@hotmail.com

⁵União de Ensino Superior de Campina Grande- UNESC, myrthisvirginia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

O idoso faz parte da faixa etária em maior ascensão atualmente. Com a mudança no panorama populacional do Brasil foi instituída, em 1994, a política nacional do idoso, a qual objetivava assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Para fins da Lei, idoso é toda pessoa maior de 60 anos de idade¹. Estima-se que em 2050, o percentual de pessoas idosas corresponderá a cerca de 30% da população do país². O aumento da expectativa de vida da população brasileira e o processo de envelhecimento têm se tornado alvo de discussões entre pesquisadores. Os estudos sob essa temática tem o intuito de elencar fatores que proporcionem qualidade de vida aos idosos. Sabe-se que nem a sociedade e nem o serviço de saúde brasileiro seja ele do Sistema Único de Saúde (SUS) ou da rede suplementar estão preparados para garantir cuidados tão característicos dessa fase da vida³. Como consequência do envelhecimento populacional, ocorreu um aumento significativo no número de doenças crônico-degenerativas, nas quais as demências têm um destaque especial, como por exemplo, o Mal de Alzheimer⁴. A doença de Alzheimer trata-se de um transtorno cerebral degenerativo, crônico e progressivo que se acompanha de efeitos profundos sobre a memória, e a capacidade de autocuidado dos

indivíduos, linguagem, demência, funções cognitivas e distúrbio do comportamento⁵. Portanto este trabalho objetiva descrever a importância da assistência de enfermagem aos idosos portadores da doença de Alzheimer.

MÉTODO:

Para o estudo optou-se por a busca ativa de informações nas bases de dados do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), MEDLINE, LILACS e BBO, além da biblioteca virtual SciELO. Os descritores utilizados para a busca de artigos foram: *idoso, Alzheimer, cuidador e assistência de enfermagem*, utilizando os descritores em pares, sendo utilizado “Alzheimer e idoso”, “Alzheimer e cuidador” e, posteriormente, “Alzheimer e assistência de enfermagem”. Foram delimitados como limite de temporalidade os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2010 a 2015). Decorreram 04 meses entre o intervalo da pesquisa e a conclusão do estudo para posterior divulgação dos dados científicos, a saber, o período compreendido entre maio a agosto de 2015. Os artigos eleitos para pesquisa encontravam-se em conformidade com o assunto e objetivo do estudo, sendo desconsiderados aqueles que, apesar de aparecerem no resultado da busca, não estavam em consonância com o contexto do idoso com Alzheimer e a assistência de enfermagem e/ou idosos com Alzheimer e seu cuidador. O total de artigos elencados para a pesquisa foram 11. Os dados obtidos da pesquisa foram categorizados para melhor apreciação dos resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As categorias temáticas decorrentes da avaliação dos artigos foram: Categoria I – Fragilidade no Conhecimento do Enfermeiro sobre a Doença de Alzheimer e Categoria II – O Cuidador e o Idoso com Alzheimer.

Categoria I: Fragilidade no Conhecimento do Enfermeiro sobre a Doença de Alzheimer. As limitações funcionais e mentais que a doença de Alzheimer confere ao idoso levam a necessidade da atuação de um profissional de saúde capacitado a fim de direcionar os cuidados domiciliares e hospitalares aos idosos acometidos pela enfermidade. O enfermeiro é um profissional habilitado a prestar assistência tanto a pessoa adoecida, como aos seus cuidadores.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

A assistência de enfermagem se torna de maior relevância à medida que a doença progride, sendo fundamental assistir esse paciente no seu aspecto psicológico, cuidados pessoais, nutrição, hidratação e orientar o cuidador diante ao planejamento de ações para melhoria na qualidade de vida para o portador de Alzheimer⁶. Estudos^{7,8} revelaram que os enfermeiros apresentam um conhecimento limitado sobre a doença de Alzheimer. Tal limitação pode interferir diretamente no tratamento desses pacientes e comprometer a assistência de enfermagem. Constatou-se⁷ que, na maioria das vezes, os sinais e sintomas característicos da doença e possíveis complicações são reconhecidas por estes profissionais, no entanto, desconhecem aspectos relacionados ao manejo da doença. A assistência de enfermagem aos portadores de Alzheimer está delimitada por uma assistência direcionada aos cuidados as patologias agudas que levam a internação do idoso, em detrimento dos aspectos diretamente relacionados a doença e suas limitações. Deste modo, os enfermeiros limitam-se a coadjuvante do processo de cuidar ao invés de se tornarem protagonistas como exige o exercício pleno da profissão⁷. Torna-se imprescindível um conhecimento adequado por estes profissionais a fim de uma orientação satisfatória aos familiares ou cuidadores dos idosos acometidos pela doença de Alzheimer. Uma assistência de saúde adequada pode contribuir para o retardo do agravamento da doença e, conseqüentemente, diminuição do sofrimento do paciente e de seus familiares, numa visão holística contribuindo para a qualidade de vida a todos os envolvidos no cuidar⁶. Vale ressaltar, que apesar de apresentarem desconhecimento sobre a doença foi constatado que toda a equipe de enfermagem reconhece a importância de proporcionar o carinho, o amor e principalmente a paciência, colocando em prática à expressão “enfermagem, a arte de cuidar”, símbolo da profissão⁸.

Categoria II – O Cuidador e o Idoso com Alzheimer. Devido a sua degeneração e a incapacidade funcional e cognitiva, a doença de Alzheimer tem sido tema de destaque na sociedade, pois afeta não só o idoso acometido pela doença, mas toda a família, sociedade e até governantes. A família do paciente com Alzheimer é afetada tanto no que se refere ao social quanto ao financeiro. Os desgastes aos quais os familiares e/ou cuidadores estão sujeitos devido aos aspectos peculiares da doença de Alzheimer levam a um comprometimento no seu contexto social, gerando isolamento e prejudicando o convívio em sociedade^{10,11,12,13,14}.

A família
(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

não pode ser penalizada pela doença de seu ente querido. Sendo assim, os cuidados a esses pacientes devem ser realizados em conjunto com profissionais de saúde qualificados. Os governantes devem ser coresponsabilizados a oferecer uma assistência de saúde adequada através de políticas públicas eficientes e de qualidade¹⁵. Esse cuidado deve ser dentro de uma perspectiva que envolva o cuidador e o doente para uma qualidade de vida satisfatória^{16,17}.

CONCLUSÃO:

A doença de Alzheimer é um importante problema de saúde, devido a sua progressão patológica, acarretando perdas das funções cognitivas, comportamento e afeto. O enfermeiro deve procurar se capacitar para atender as necessidades exigidas pela progressão da doença de Alzheimer bem como está apto a orientar e ajudar os familiares e/ou cuidadores na elaboração de ações de cuidados, minimizando o sofrimento. O cuidador tem importante função nas atividades diárias, exercendo os cuidados domésticos, pessoais, psicológicos, emocional, promovendo uma melhor qualidade de vida. Cuidar do idoso com Alzheimer requer dedicação e paciência. É necessário perceber como o paciente se mostra, está atento aos seus gestos e falas, a sua dor e limitação para direcionar os cuidados de forma eficiente. A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma humanizada, com respeito, atenção e dignidade. O conhecimento das manifestações clínicas e progressão da doença de Alzheimer são necessários a todos os profissionais, familiares e cuidadores dos pacientes com essa enfermidade, pois só dessa maneira o cuidar será mais efetivo e com menos dor e sofrimento para todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. LEI N. 8.842, de 4 de Janeiro de 1994.
2. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Um Panorama da Saúde no Brasil - Acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008. Rio de Janeiro; 2010.
3. Sales AC, Reginato B, Pessalacia JDR, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 out/dez; 1(4):492-502.

4. Rocha, EA; Carlos, LK.; Júnior, CAOM.; A visão do cuidador em relação ao doente de Alzheimer: investigação e análise do cuidado, prestado. Revista. Saúde Pública. Santa Cat., Florianópolis, v. 4, n. 1, jul./dez. 2011.
5. Bárbara, GHS; Bonfim, FK; Carvalho, CG; Magalhães, SR. As dificuldades vivenciadas pelo cuidador do paciente portador de Alzheimer. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 477-492, ago./dez. 2013.
6. Soares, JS; Cândido, ASC. A assistência de enfermagem ao portador de alzheimer e aos seus cuidadores! Revisão integrativa do período 2005-2013. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Jun;3(1):27-36.
7. Poltroniere S, Cecchetto FH, Souza EN. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):270-8.
8. Sales, ACS; Reginato, BC; Pessalacia, JDR, Kuznier, TP. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso Portador da doença de Alzheimer. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 out/dez; 1(4):492-502.
10. Lenardt, MH; Willig, MH, Seima, MD; Pereira, LF. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Vol. 42 Nº 2 (Supl 1), 2011 (Abril-Junio).
11. Backes, AJ; Rosanelli, CLSP; Hildebrandt, LM; Stumm, EMF; Loro, MM; Piovesan, SMS. Vivências de cuidadores familiares de pessoas portadoras da doença de Alzheimer. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 264-275, maio/ago. 2010.
12. Oliveira, APP; Caldana, RHL. As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.3, p.675-685, 2012.
13. Seima, MD; Lenardt, MH. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 10, n. 2, p. 388 - 398, ago./dez. 2011.
14. Talmelli LFS, Gratão ACM, Kusumota L, Rodrigues RAP. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):933-9.
15. Taylor, L. de O.; Dellaroza, M. S. G. A realidade da atenção a idosos portadores da doença de Alzheimer: uma análise a partir de idosos atendidos em serviços públicos. Semina: Ciências Biológicas da Saúde, Londrina, v. 31, n. 1, p. 71-82 jan./jun. 2010.
16. Borghi AC, Sassá AH, Matos PCB, Decesaro MN, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):751-8.
17. Ilha, S; Zamberlan, C; Gehlen, MH; Dias, MV; Nicola, GDON; Backes, DS. Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com alzheimer: contribuição de um projeto de extensão.



Cogitare Enferm. 2012 Abr/Jun; 17(2):270-6.

